

Silva, R. (2016). História da escola brasileira de contabilidade até o surgimento da primeira doutrina contábil positiva. *Contaduría Universidad de Antioquia*, 68, 313-332.

História da escola brasileira de contabilidade até o surgimento da primeira doutrina contábil positiva

Rodrigo Antonio Chaves da Silva

Contador, especialista em gestão econômica das empresas, mestrando em Extensão Rural/Economia Rural – UFV, consultor, analista, perito forense, e auditor, conselheiro fiscal do Sicoob - MG, ganhador dos prêmios internacionais de história da contabilidade Martim Noel Monteiro (2007/2008), contabilidade financeira (2008/2009), Rogério Fernandes Ferreira (2011), membro do primeiro Simpósio Internacional de Contabilidade no Peru (Huancayo/2012), professor convidado para o V Congresso Mundial de História da contabilidade (Ballarat/Austrália), imortal da Academia Mineira de Ciências Contábeis e Academia de Ciências, Letras e Artes de Manhuaçu, professor universitário das faculdades de Caratinga e Faculdades Dinâmica de Ponte Nova, membro da escola do Neopatrimonialismo e da ACIN (Associação Científica Internacional Neopatrimonialista), autor de 14 livros publicados.
rachavesilva@yahoo.com.br

História da escola brasileira de contabilidade até o surgimento da primeira doutrina contábil positiva **Rodrigo Antonio Chaves da Silva**

Resumo: o objetivo desse trabalho é sintetizar os principais fatos gnosiológicos, documentais, e históricos que envolveram a escola do Brasil até a sua primeira doutrina científica existente em 1929, criada pelo cientista Francisco D'Auria. É um trabalho que questiona a validade e qualidade da escola brasileira, tal como sua literatura, suas principais façanhas, conquistas, e principalmente suas características mais relevantes, no caso, se a criação doutrinária existiu, sendo válida representa a mais portentosa ação de virtude científica de uma escola nacional. A metodologia utilizada foi a exclusivamente histórica, sob os auspícios da crítica, procurando destacar não apenas o nível do tempo e da evolução da escola brasileira, contudo, os pontos fundamentais de análise da questão até a maturidade de uma doutrina: o positivismo brasileiro. É uma pesquisa de história, mas com campo exploratório e explicativo, que analisa a evolução do conhecimento do Brasil no tempo aprofundando-o, e verificando se realmente houve progresso ou não com relação à apresentação da primeira doutrina como apogeu de sua proposta. Constitui-se um dos poucos trabalhos que abarca esta problemática brasileira, verificando a qualidade da teoria brasileira, e como ela permitiu progressos, dentro do contexto histórico, de sua própria filosofia, sendo um passo para futuros pesquisas do Brasil e do mundo sobre o tema, a ser aprofundado pela plêiade dos contadores pesquisadores.

Palavras-chave: História da contabilidade brasileira antes do século XX – Início da escola brasileira científica – O positivismo de Francisco D'Auria.

Historia de la escuela brasileña de contabilidad hasta el surgimiento de la primera doctrina contable positiva **Rodrigo Antonio Chaves da Silva**

Resumen: El objetivo de este trabajo es sintetizar los principales hechos gnoseológicos, documentales e históricos que rodearon a la escuela de Brasil hasta su primera doctrina científica existente en 1929, creada por el científico Francisco D'Auria. Es un trabajo que cuestiona la validez y calidad de la escuela brasileña, tales como su literatura, sus principales hazañas, conquistas y principalmente sus características más relevantes. En caso de que la creación doctrinaria existiera, y siendo válida, representaría la acción más asombrosa de virtud científica de una escuela nacional. La metodología utilizada fue exclusivamente histórica, bajo los auspicios de la crítica, procurando destacar no solo el nivel del tiempo y de la evolución de la escuela brasileña, con todos los puntos fundamentales de análisis de la cuestión hasta la madurez de una doctrina: el positivismo brasileño. Es una investigación de historia, pero con un campo exploratorio y explicativo que analiza la evolución del conocimiento de Brasil, profundizándolo y verificando si realmente hubo progreso o no con relación a la presentación de la primera doctrina como auge de su propuesta. Se constituye uno de los pocos trabajos que abarca esta problemática brasileña, verificando la calidad de la teoría brasileña, y cómo esta permitió progresos, dentro del contexto histórico de su propia filosofía, siendo este un paso para futuras investigaciones de Brasil y del mundo sobre el tema, para ser ahondado por la pléyade de los contadores investigadores.

Palabras clave: Historia de la contabilidad brasileña antes del siglo XX-Inicio de la escuela brasileña científica-El positivismo de Francisco D'Auria.

History of the Brazilian accounting school until the arise of the first positive accounting doctrine **Rodrigo Antonio Chaves da Silva**

Abstract: The aim of the research is to summarize the main gnosiological, documentary and historic facts that surround the school of Brazil until its first scientific existing doctrine in 1929, founded by the scientific Francisco D'Auria. This is a research questioning the validity and quality of Brazilian school, as its literature, main great deeds, conquests and mainly its outstanding characteristics. In case doctrinal creation existed, being valid, it would represent the most wonderful scientific virtue action from a national school. Methodology used was exclusively historic, under the auspices of critic, trying to highlight not only the level of time and evolution of Brazilian school, however, fundamental question analysis points until the doctrine maturity: Brazilian positivism. This is a history research, but with an exploratory area analyzing the Brazilian knowledge evolution delving into it, and verifying if actually it progressed or not regarding the presentation of the first doctrine as the apogee of its proposal. It is considered as one of the few researches covering these Brazilian difficulties, verifying Brazilian theory quality, and how it allowed progress within the historical context, of its own philosophy, being a step for future researches of Brazil and the world about this topic, to be deepened by the pleiad of the accountant researchers.

Keywords: History of Brazilian accounting before XX century-Beginning of the Brazilian scientific school-Positivism of Francisco D'Auria.

Histoire de l'école brésilienne de la comptabilité jusqu'à l'apparition de la première doctrine comptable positive **Rodrigo Antonio Chaves da Silva**

Resumé : Le but de ce travail est de synthétiser les principaux faits gnoseologiques, documentaires et historiques qui ont entouré l'école de Brésil jusqu'à sa première doctrine scientifique existant en 1929, créée par le scientifique Francisco D'Auria. C'est un travail qui met la validité et la qualité de l'école brésilienne en question, comme sa littérature, ses principaux prouesses, conquêtes et principalement ses caractéristiques le plus remarquables ; au cas où la création doctrinaire existait, et étant valide, elle représenterait l'action la plus étonnante de vertu scientifique d'une école nationale. La méthodologie utilisée a été exclusivement historique, sous les auspices de la critique, essayant de ressortir non seulement le niveau du temps et de l'évolution de l'école brésilienne, avec tous les points fondamentaux d'analyse de la question jusqu'à la maturité de la doctrine : le positivisme brésilien. C'est une recherche d'histoire, mais avec un domaine exploratoire et explicatif qui analyse l'évolution de la connaissance de Brésil approfondissant et vérifiant si vraiment il y a eu du progrès ou non par rapport à la présentation de la première doctrine comme apogée de sa proposition. Cette recherche est l'une des rares travaux qui recouvre cette problématique brésilienne, vérifiant la qualité de la théorie brésilienne, et comment celle-ci a permis des progrès, dans le contexte historique de sa propre philosophie, étant un pas pour de futures recherches de Brésil et du monde sur le thème, par être approfondi par la pléthore des comptables chercheurs.

Mots clés : Histoire de la comptabilité brésilienne avant du siècle XX-Début de l'école brésilienne scientifique-Le positivisme de Francisco D'Auria.

História da escola brasileira de contabilidade até o surgimento da primeira doutrina contábil positiva

Rodrigo Antonio Chaves da Silva

Primera versión recibida en abril de 2016 - Versión final aceptada en junio de 2016

I. Introdução

Muitos gênios e excelentes pesquisadores saem em busca da verdade, cada um sua área, assim, no Brasil, inúmeros pesquisadores desbravaram barreiras como Cesar Lattes, Florestan Fernandes, Artur Ávila, Jacob Palis, Rubens Alves, Paulo Freire, Miguel Reale, Oscar Niemeyer¹, entre outros, fazendo ponderações sublimes, escolas, e correntes científicas, em todas as áreas do conhecimento.

Cada nação, no sentido generalista, ou lato, forma uma escola específica, considerando o fluir dos profissionais e as diversas obras de cunho científico, fora os artigos e produções teóricas, destacamos o **conceito de escola nacional** como o grêmio cultural, científico, artístico, e filosófico, que reúne as mais seletas expressões intelectuais e artísticas de profissionais, técnicos, cientistas, e professores, para destacarem propostas gerais sobre as aplicações e teorias de suas atividades gnosiológicas seja quais forem.

O Brasil na área científica contábil, teve inúmeros destaques, formando a sua personalidade cultural, o seu nível sublime perante as outras doutrinas e países, se realçando numa primeira teoria geral do conhecimento do mundo (Sá, 1992; Silva, 2009; Nepomuceno, 2008), até com uma pré-história contábil (Filho e Pereira, 2007), e antes dessa apoteose teórica houve destaques de inúmeros doutrinadores de nosso pensamento.

1 Estes autores são os mais conhecidos dentre outros vários, Cesar Lattes em prol das pesquisas atômicas da física de renome internacional; Florestan Fernandes um dos maiores autores de sociologia do mundo; Artur Ávila o último ganhador da medalha Fields, o prêmio Nobel da matemática; Jacob Palis matemático reconhecido, ganhador do prêmio Balsan de pesquisa teórica; Rubens Alves, um dos maiores escritores de literatura, e filosofia do mundo, criador da “teologia da libertação”; Paulo Freire, um dos críticos e doutrinadores da pedagogia e escrituração; Miguel Reale, um dos maiores doutrinadores jurídicos do mundo, criador da teoria tridimensional do direito; Oscar Niemeyer um dos maiores arquitetos do mundo, que produziu as mais portentosas obras arquitetônica, valorizando a curva. Estes são alguns dos mais conhecidos autores científicos nacionais.

O objetivo desse trabalho é explorar e aprofundar a história de escola nacional brasileira, formada por inúmeros autores, considerando a sua invasão em 1500 até a formação possível da primeira doutrina, esta registrada historicamente na terceira década do século XX, considerada como “as tendências positivas de Francisco D`auria” (Valle, 1973), ou o “positivismo dauriano”.

A escola contábil do Brasil encetou com o ensino de contabilidade ainda no século XVIII e XIX com Alexandre de Gusmão, José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, José da Silva Lisboa, Pedro Aufran da Mata e Albuquerque, Lourenço Trigo de Loureiro, João Candido de Deos e Silva, nas escolas de comércio esparsas.

Depois continua a escola brasileira nas Universidades e Institutos Comerciais oficiais (que depois se chamariam “de contabilidade”) do século XX, com Carlos de Carvalho, Horácio Berlinck, José da Costa Sampaio, Francisco D`auria, João Luiz dos Santos, Ubaldo Lobo, João Ferreira Moraes Júnior, Frederico Herrmann Júnior, Erymá Carneiro, Rogério Pfaltzgraff, Tolstoi Klein, Paulo Autuori, José Bastos Tourinho, Hilário Franco, Antonio Lopes de Sá, Armando Aloe, Américo Matheus Florentino, Francisco Valle, Alberto Almada Rodrigues, Olívio Koliver, Erly Poisl, José Olavo do Nascimento, Cibilis da Rocha Viana, Albino Steintrasser, Alberto Almada Rodrigues José Amado do Nascimento, Álvaro Porto Moitinho, Geraldo De La Rocque, José da Costa Boucinhas, Sérgio de Iudicibus, Eliseu Martins, José Carlos Marion, Ynel Alves Camargo, José Geraldo de Lima, Hamilton Parma, Marcelo Cavalcanti de Almeida, Lino Martins, Domingos D`Amore, Aducto de Souza Castro, entre outros diversos (CFC, 2008; Sá, 1961; Rodrigues, 1985; Aloe, 1976; D`auria, 1956).

O objetivo principal de nosso artigo é analisar o problema histórico da escola brasileira, formado pela plêiade de autores contábeis com uma identidade própria tentando responder a pergunta: **Como foi a evolução da disciplina contábil no Brasil quais os seus efeitos e conquistas prolíficas até a primeira doutrina? Ou: qual é o nível doutrinário da escola brasileira e qual foi sua maior posição teórica de expressão doutrinária como auge gnosiológico-histórico?** Estas serão as perguntas a serem realizadas, e tentaremos a sua resolução através de nosso intento pesquisador.

Como não foram feitos trabalhos de compilação, catalogação, e reunião generalista de história e doutrina brasileira, até a sua primeira doutrina, este trabalho é inédito, garantindo uma adequação ao seu levantamento, portanto, justa a sua pesquisa, pois, poucos são os trabalhos no Brasil de história gnosiológica (Sá, 1961, 1997; Klein, 1954; D`auria, 1956, 1959; Silva, 2014).

É uma pesquisa de história embasada em nossa tese de que a escola brasileira tem o seu cume numa primeira doutrina está envolvendo voga

mundial junto com as demais correntes de pensamento, por isso, a sua relevância.

Como a **história é a ciência da investigação** (Masi, 1971, 1964, 1975) usamos não apenas a natureza histórica para a tipologia de nossa pesquisa, obstante, o método histórico (Leite, 2008). Constitui-se de uma investigação que usa meios documentais e referenciais que são os livros de pesquisa e consulta, com o fim de entender a evolução do fenômeno gnosiológico, no curso do tempo, procurando explicá-lo da melhor maneira possível com as perspectivas já expostas (Vergara 2000).

Tal pesquisa é bibliográfica e documental, pois, um trabalho desta natureza exige bases de anais, documentos, teses, e livros (Triviños, 2009), pois, procura explorar a cultura brasileira, explicar o seu fenômeno de evolução, e produzir uma interpretação sobre estes fatos conforme a base de indagação de nossa pesquisa.

A importância desse trabalho se encontra no tratamento do curso do colégio egrégio cultural do Brasil, hoje mais que nunca os prêmios internacionais de contabilidade privilegiam os trabalhos de história, fora a Europa já possui no doutorado a matéria de história (como a “Universidad de Zaragoza” na Espanha) denotando a relevância desta área.

Em resumo, o trabalho se divide em duas partes: a primeira, trata da história da contabilidade nacional até o século XX, e a segunda trata da contabilidade no início do século XX até a doutrina de Francisco D'auria, lançada no Congresso Mundial dos Contadores em Barcelona em 1929.

Obstante, este trabalho, com bases nacionais, foca reunir, catalogar o tanto possível da dinâmica da evolução contábil brasileira, nas estáticas dos acontecimentos históricos; não se fará pesquisa empírica ou estatística, mas unicamente se tratará da história que não é o estudo do passado mas do futuro, pois, como dizia o Padre Vieira (s/d): “a historia é do futuro” e do porvir, para outros estudiosos poderem aprofundar os limites que facilmente se expõem, abrindo caminhos para análises e investigações futuras.

II. A Contabilidade No Brasil: de 1500 Até 1800

Houve muito pouco registro de contabilidade brasileira entre o pós-renascimento e a idade moderna, visto que o Brasil foi invadido em 1500, e ficara 30 anos praticamente inexplorado, portanto, como “novo mundo” um registro nítido das práticas contábeis não existia, temos “indícios” e “pocas provas” em nossos museus nacionais que poucos historiadores investigaram (Rodrigues, 1985).

É de considerarmos que **existiam as práticas contábeis em 1580 com as instituições de previdência** (Costa, 1996), e também com a atividade de extração dos agricultores, mineiros, como registro dos tributos da coroa (Sá,

1980), embora a contabilidade nesta época fosse apenas técnica de relevação, se embrionando para uma ciência.

A contabilidade foi evoluindo com as aziendas, e, portanto, em todas elas, mesmo com práticas rudimentares, exigiam a arte de escrever livros, tal qual, de produzir uma gestão por contas, foi aí que a contabilidade começa a evoluir, mesmo com as instituições públicas e filantrópicas.

Contudo, os avanços do Brasil eram inúmeros no campo “econômico”, pois, os trabalhos eram de gestão comercial e pública, portanto, de contabilidade, genuinamente falando, embora confundida, sem dúvidas, com a economia, como hoje sói acontecer²².

Reconhece-se que em 1748, começa a literatura contábil e econômica com **Alexandre de Gusmão** o primeiro economista do Brasil e Portugal, que oferece a Dom João V o trabalho: “Cálculos sobre a Extração do Dinheiro do Reino”, literatura de contabilidade não mencionada no rol das existentes na Europa (Rodrigues, 1985, p. 3).

As aulas de comércio em realidade foram encetadas na Amazônia, em 1754, antes das aulas de comércio em Lisboa em 1759; estas aulas no Brasil foram recomendadas por **Marcos Carneiro de Mendonça**, e os estatutos elaborados pelo Capitão General Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal (Rodrigues, 1985, p. 4).

A primeira regulamentação da profissão contábil veio em 1770 dando privilégios aos guarda-livros formado nas aulas de comércio, estabelecendo sua matrícula na Junta Comercial de Lisboa, visto que em 1768, houve o alvará de criação da Imprensa Régia que consta:

7. Haverá em Escriturário ou Guarda-Livros com o ordenado de duzentos e quarenta mil réis, o qual deverá escriturar todas as contas e mais papéis de impressão pelo método mercantil e pelas instruções que se lhe darão na Junta do Comércio, o qual Escriturário terá precisamente feito os estudos da Aula de Comércio com boa reputação. (Rodrigues, 1985, p. 4)

Neste tempo o segundo economista do Brasil e Portugal José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho começava a escrever e produzir suas obras: em 1791, “Memória sobre o preço do açúcar”; no ano de 1794 o “Ensaio econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias”; “Análise sobre a justiça do resgate dos escravos” em 1796; “Discurso sobre o Estado atual das Minas do Brasil” em 1804; e “Reflexões sobre o comércio Franco no Brasil” no início do século XIX, dentre outros trabalhos.

2 Hoje se confunde nas Universidades a contabilidade, chamando-a de Economia Empresarial, claro que isso é um produto da teoria do aziendalismo de Gino Zappa (1950), e de seus seguidores, embora, a contabilidade seja reconhecida como um dos conhecimentos aziendais, e no Brasil se definiu a Economia Aziendal como conjunto de conhecimentos em torno do estudo dos fenômenos empresariais, e das entidades públicas (Franco, 1950).

Mas, foi com José da Silva Lisboa, o terceiro economista do Brasil e Portugal, que o desenvolvimento dos trabalhos começa a prosperar, como professor de filosofia, línguas, economia, e comércio, ele começa a publicar em 1798, com conhecimento dos economistas ingleses, principalmente Adam Smith.

Isso demonstra que o Brasil fora afluxo com produção literária comercial e econômica desde o período colonial e imperial.

III. A contabilidade no Brasil de 1800 até o século XX

Então, em 1808³³, é criado na cidade do Rio de Janeiro uma cadeira de ciência econômica, que necessitava de estudos comerciais, o então já professor José da Silva Lisboa em Coimbra e na Bahia é nomeado para regê-la. No mesmo ano fora criado o Tribunal Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação no Distrito Federal.

Igualmente no mesmo ano, D. João VI, cria o Erário Régio e o Conselho da Fazenda, buscando a unicidade da arrecadação, fazendo a seguinte ordenança:

Para que o methodo de escripturação, e formulas de contabilidade da minha Real Fazenda não fique arbitrário, e sujeito à maneira de pensar de cada um dos Contadores Geraes, que sou servido crear para o referido Erário: ordeno que a escripturação seja a mercantil por partidas dobradas, por ser a única seguida pelas Nações mais civilizadas. (Freitas, 2005, p. 17, em antigo português)

Foi o Erário Régio nada mais do que o administrador do Tesouro Nacional, e o Conselho da Fazenda futuro Ministério da Fazenda do Brasil.

A literatura de José da Silva Lisboa é extensa, em 1810 saem os livros: “Reflexões sobre o comércio de seguro”; “Refutação das declamações contra o comércio inglês”, “Discurso sobre a franqueza do comércio de Bueno Aires”, “Observações sobre a franqueza da indústria e estabelecimentos de fábricas no Brasil”; em 1811, saem mais três livros; em 1812 a 1828 saem mais sete obras.

José da Silva Lisboa é considerado o primeiro grande difusor da ciência do comércio, embora limitada aos termos comerciais, e não separada da escripturação, mas, colocada como parte do processo empresarial.

Há registro em 1813 das aulas de comércio na Bahia, 1830 na Paraíba, 1833 no Rio de Janeiro, 1837 em Pernambuco, 1839 no Maranhão, 1850 em Santa Catarina, 1852 no Amazonas, 1858 no Rio Grande do Sul, de modo oficial sobre a administração do Tribunal da Real Junta de Comércio no Rio de Janeiro.

Nesta mesma data que surge oficialmente as aulas de comércio no Brasil, na Itália surge a doutrina de Crippa e Bonnarini, a qual criticava a partida dobrada, dizendo que a contabilidade seria uma ciência; os mesmos que

3 Este ano é o de criação também do código comercial Francês, o qual trazia regras novas para as sociedades anônimas, as então sociedades comanditas – surgidas no afã de criação das anônimas – e as limitadas – como extensão das comanditas na parte societária limitada – (Vide: Batalha, 1973, V. I).

fundaram a primeira Academia de Ciências Contábeis do mundo em 1813: “L’academia degli Logismofili” (Academia dos Logismográficos), que depois foi chamada de “Academia Nazionale della Ragioneria” (Academia Nacional da Contabilidade), em Bolonha o lugar que surgira a primeira Universidade do mundo, faz completar 201 anos, de uma Academia de Ciências da Contabilidade (Masi, 1964, 1971).

Muito forte e crescente era o uso da contabilidade no período colonial e na extração das Minas Gerais; o contador viajava para fazer os seus registros, seja com finalidades privadas (comerciante) seja para atividades públicas (tributação), como sempre levava uma caixa, era chamado de “caixeiro” (Sá, 1980), com sumo capricho na sua caligrafia.

Foi em 1828 que se autorizava a “Sociedade de seguros mútuos brasileiros” que a escrituração dos livros ficava a cargo do guarda-livros e um “caixeiro” devido ao apelido de origem mineira (Rodrigues, 1985, p. 7).

Lourenço Trigo de Loureiro assume lente substituto em 1833 tornando-se efetivo em 1840, no lugar de Pedro Autran da Mata e Albuquerque prolífico escritor, todos, professores de Economia na Faculdade de Direito de Olinda.

Em 1836 o Dr. João Candido de Deos e Silva traduz a quarta edição da obra de J. Jaclet: “Ciência do Guarda-Livros” (Rodrigues, 1985, p. 7).

Neste mesmo ano que R.P. Coffy é avaliado em sua tese enviada em 1834 para a Academia de Ciências da França, a mesma de Pasteur e Lavoisier, e a mesma que criara o sistema de medidas, seu trabalho “La Tenue des livres alle Parties Doble” alcança mérito, e Coffy o avaliador consagra o primeiro teorema de contabilidade dizendo que ela seria a ciência que avalia as mutações do capital (D`auria, 1956; Pfaltzgraff, 1956).

Costay dizia do porquê a contabilidade não possuir cadeira junto com a economia, já era necessária a sua colocação, portanto, faz-se uma cadeira de contabilidade nos posteriores anos, como uma ciência econômica (Carvalho, 1973).

Em 1837 surge a obra do maranhense Rafael de Magalhães: “A metaphisica da contabilidade comercial” em 1839 torna-se oficial o estudo de contabilidade no Pará (Sá, 2005).

Na Itália, em 1840, na cidade de Lombarda se consolida a primeira escola doutrinária da contabilidade: o **materialismo substancial** de Francesco Villa, atribuído como o início da fase científica (Sá, 1961, 1997; Masi, 1971).

Nos anos seguintes há muitas publicações, e em 1863 o ensino comercial passa a ter uma central, passando por várias lentes, mas formando-se pelo **Instituto Comercial do Rio de Janeiro** (o mesmo do distrito federal).

Em 1875 o curso de direito passa por uma reforma, então temos também o curso de Bacharel em ciências sociais, surgindo a cadeira de economia política, depois, desbravando a cadeira de contabilidade.

Em 1894 surge a obra “Consultor do Comércio” de João Candido Martins (1894) tratando de toda a legislação do direito comercial e civil para empresários e comerciantes.

No decorrer da idade moderna, e desses anos principalmente, surge na Europa, em Itália, outra doutrina crescente da contabilidade chamada **Personalismo**, bem fundada na linha jurídico-contábil de **Giuseppe Cerboni** (1891) e **Giovanni Rossi** (1886).

O ensino continua mudando as suas lentes nas cadeiras econômica e comercial com José da Silva Carrão (1860), José Maria da Silva Paranhos (1864), Aprígio Justiniano da Silva Guimarães (1870), José Joaquim Tavares Belford (1871), Luiz Rafael Vieira Souto (1876), Joaquim José Vieira de Carvalho (1881), João de Souza Moreira (1881), Adolpho A. Guedes (1885), Aarão Leal de Carvalho Reis (1889), José Luiz de Almeida Nogueira (1890), Jaime Lopes Vilas Boas (1893), Augusto Ferreira França (1894), Amaro Cavalcanti (1896), Antonio Tavares da Costa (1897), entre outros professores e escritores de política econômica, economia, e contabilidade (Rodrigues, 1985, p. 9-10).

IV. A oficialidade da academia de comércio e as primeiras literaturas brasileiras

Em 1901 no **Congresso Nacional**, o projeto de **Leôncio de Carvalho**, cria a Universidade do Rio de Janeiro, incluindo nela a **Academia do Comércio**. Então, a **primeira escola de comércio fora a da Universidade do Rio de Janeiro**, seguida da escola de comércio Álvares Penteado, estendendo o ensino comercial regulativo em 1905 (Rodrigues, 1985).

Na Escola de Comércio Álvares Penteado, existente até os dias de hoje, formava-se os contadores de renome que foram Francisco D`auria, Ubaldo Lobo, Hilário Franco, Frederico Hermann Júnior, Oswaldo Campiglia, e outras dezenas mais, sob o olhar orientativo de Horácio Berlinck um dos grandes professores.

As escolas de contabilidade brasileira começam a prosperar, comprova-se até uma contabilidade pré-histórica, ou seja, uma escrita criptográfica datada de 15.000 anos antes de Cristo, em Lagoa Santa, e no Piauí (Sá, 1998; Filho e Pereira, 2007).

Como não existiam livros, e os professores eram poucos se misturavam as bases de ensino, como praxe, se estudavam as línguas estrangeiras como o italiano, o francês, o inglês, e o alemão, visto que as obras, na sua maioria, eram providas desses países principalmente do berço da contabilidade científica e doutrinária que era a Itália.

Uma das mais antigas publicações existentes, sem dúvida foi a do professor Horácio Berlinck (1921), cuja primeira edição data de 1901, sobre a contabilidade comercial, na qual incluía diversas aplicações industriais, atuariais, entre outras.

O pensamento evoluído de Berlinck (1921) já proclamava a contabilidade como ciência dos fenômenos patrimoniais e da gestão, tratando-a como ciência e não somente como uma divulgação de escrituração:

A contabilidade resume toda a série de conhecimentos indispensáveis ao commerciante, ou, de um modo geral, a qualquer pessoa que tenha de gerir e administrar, inteligentemente, qualquer empresa industrial, commercial ou bancária [...]. É desnecessário encarecer o valor da contabilidade, como instituidora da ordem e economia indispensáveis às transacções commerciaes [...]. Finalmente, por uma de suas applicações, a contabilidade emprega métodos por meio dos quaes se podem conservar e agrupar operações resultantes das diversas mutações de valores [...]. A escripturação mercantil, uma das applicações da contabilidade, é a arte de registrar , methodicamente, todas as operações commerciaes. (Berlinck, 1921, p. 60, em antigo português).

Outro antigo professor, mesmo advogado, lente da cadeira de economia, fora **João Pedro da Veiga Filho** (1923) que escreve sobre as finanças, tratando nada mais do que de contabilidade pública, sua primeira edição data de bem antes dos anos 20.

Mas, coube ao antecessor destes, ainda no século XIX, e contemporâneo no registro de obras o Prof. **Carlos de Carvalho** ser o pioneiro na produção de obras de Contabilidade adotadas no ensino de modo mais abrangente, que se mantiveram mais de 80 anos no mercado (CFC, 1973).

É considerado o pai da contabilidade Brasileira o Prof. Carvalho, mesmo tendo suas fontes no estrangeiro principalmente nas obras francesas e italianas, pois, o estudo no Brasil ainda estava engatinhando.

Com invulgar cultura, depois se adaptando à corrente personalista, que estava mais em voga na época, Carvalho foi o primeiro a escrever um curso completo de contabilidade geral e aplicada nos diversos setores, fora um grande erudito de nosso solo, e o primeiro a ter sua obra adotada em todas as escolas do Brasil, que até a década de 50, o utilizava de maneira insofismável.

Suas obras em nível de contabilidade, produtividade, e amplitude é considerada uma das maiores do mundo, ele lançou: “Problemas de escrituração”; “Páginas de contabilidade” (2 volumes); “Estudos de contabilidade” (4 volumes); “Tratado de Contabilidade” (2 volumes); “Contabilidade das companhias de seguros e explicações práticas de escrituração mercantil”; “Tratado elementar de contabilidade”, as principais fora os rascunhos, trabalhos, e artigos seus publicados (CFC, 1973, p. 15).

Foi igualmente o idealizador da reforma da contabilidade pública, visto que ao modelo italiano, a escrita era feita em partidas dobradas, e o tesouro do Estado de São Paulo por ele foi todo organizado, servindo ao Distrito Federal de exemplo para o Tesouro Federal desenvolver tal eficácia de sua estrutura.

Depois de Carvalho houve diversos talentos, discípulos seus, estudantes de suas obras como Francisco D`auria, Frederico Herrmann Junior, Antônio Miguel

Pinto, Ubaldo Lobo, João Luiz dos Santos, João de Lyra Tavares, Carlos Setúbal, João Ferreira Moraes Júnior, mais para frente Hilário Franco, José Amado Nascimento e Antonio Lopes de Sá, entre outros diversos que compunham o quadro de contadores e técnicos de invulgar habilidade.

V. O desenvolvimento cultural contábil no Brasil, e o professor Francisco D`Auria

A profissão com o ensino mais bem moldado de 1907 em diante (Carlos Leite, 2005; Martins e Silva, 2011), passou a exigir grêmios profissionais e até a modelação dos grupos técnicos e dos cursos de contabilidade.

Um dos maiores discípulos de Carvalho foi o Prof. Francisco D`auria, este um dos principais expoentes da contabilidade brasileira, se Carvalho é o pai da contabilidade brasileira, D`auria é o príncipe, ou melhor, o pai da doutrina científica, ou do cientificismo dentro de nosso solo, destacou enormemente o seu talento cultural, desenvolvendo a primeira enciclopédia de contabilidade do mundo, junto com os diversos da Europa e dos EUA, com 23 livros catalogados, sem contar as monografias, teses, e artigos, portanto, o discípulo de Carvalho, estava entre os maiores escritores do mundo, às vistas do seu mestre, competindo com os maiores autores italianos da época.

É de se destacar ainda que D`auria patrimonialista e sistematicista, foi um dos maiores profissionais da nação, sucedendo a Carvalho na reforma do Distrito Federal (este viera a falecer), dominando a técnica de fechamento do balanço público, de São Paulo e depois da nação, façanha nunca antes feita em nível de Brasil, portanto, um dominador da área, um primaz técnico-profissional.

O próprio D`auria (1953) conta que em 1915 já havia sido criado o “Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais”, e no seguinte ano, a Associação dos Contadores de São Paulo. A reforma do curso de contabilidade acontecera nos anos 30 e os institutos já patrocinavam até os primeiros Congressos de Contabilidade.

Na visita à Itália, e nas vistas da famosa “Rivista Italiana di Ragioneria”, o mestre D`auria (1953, p. 31) procurou desenvolver a “Revista Brasileira de Contabilidade” cuja primeira estampa datava de 1912.

Havia pouca literatura, as nacionais mais famosas obras, eram de Berlinck e a de Carvalho, este mais conhecido. D`auria só produziria sua primeira obra “A letra de câmbio na Contabilidade” em 1916, ele que já possui bagagem suficiente desde 1912, porque “já conhecia os Cerboni, Besta, Rossi, Massa, Bellini, Mondini, Léautey, Vannier, Courcelle-Seneuil, Dicksee, a coleção Pitman`s, Ricardo de Sá” (D`auria, 1953, p. 24) e outros vários.

O prof. D`auria foi o grande responsável em produzir os institutos de contabilidade, principalmente o paulista em 1919, que depois fora transformado

em “Sindicato dos Contabilistas de São Paulo” contando com inúmeras obras de renome mundial, algumas adquiridas da biblioteca de Carlos de Carvalho (D`auria, 1953, p. 80); depois sob o comando de Armando Aloe, o Sindicato produziria uma revista de renome internacional era a “Revista Paulista de Contabilidade” na década de 60.

Mas os grêmios profissionais perduraram, tendo já instituições profissionais, formadas por cientistas da contabilidade.

Os congressos então, passavam a sugerir temas importantes, e eram palco de defesas de tese, e também de idéias científicas e filosóficas dos contadores, e não ponderavam apenas sobre o sistema de escrituração.

Os contadores apresentavam teses estas eram analisadas e criticadas, e o interesse era sempre cultural, muitas delas publicadas.

Consideramos uma das maiores teses defendidas no I Congresso de Contabilidade – emelante a de Tales de Mileto na filosofia (Souza, 1973) – a de José Mascarenhas sobre os “métodos de escrituração”, dizendo que toda a escrituração era dotada ou representante de um fundo patrimonial, isso antes da descoberta oficial do patrimonialismo em 1927, era um luxo teórico o que Mascarenhas (1944) já lecionava, depois reproduzido por diversas reedições.

Esta era a esfera cultural dos Congressos Nacionais, teses de elevado teor, e publicadas ferozmente.

Mas não para por aqui, houve outros congressos com maravilhosas teses a se destacar a do ilustre jurista Camilo Ansarah (1935) que já destacava uma relação do direito e da contabilidade principalmente pelo ângulo pericial, abordando a criação da primeira Universidade do Brasil em sentido lato e estrutural que foi a USP (Universidade de São Paulo), em 1936, pelo decreto do Dr. Sales de Oliveira.

Os livros também se produziam: em 1932 aparece a primeira obra de análise de balanços de José Luiz dos Santos, depois em 1936 a primeira obra de Doutrina e Teoria Superior da contabilidade de Frederico Herrmann Júnior, fora a literatura de Francisco D`auria com mais de uma dúzia de livros publicados⁴⁴.

Igualmente foi nos Congressos que se discutiam conceitos importantes como o de padronização do conceito de azienda como significante de empresa e entidade, traduzido pelo termo “fazenda” (Sá, 2002, p. 143 e ss.). Os congressistas concluíram em 1924, em chamarmos “azienda”, devido aos outros significados de nossa língua do vocábulo “fazenda”, mesmo considerando

4 Portugal produzia grandes progressos com as obras de Cimourdain de Oliveira, e José Gonçalves da Silva, principalmente com a doutrina de Jaime Lopes Amorim em sua “Lições de Contabilidade Geral” em 1929. A Itália já tinha grandes doutrinas como a economia aziendal de Zappa fundada em 1926, e o patrimonialismo de Masi em 1927, mas já com artigos em 1924 em diante. A França possui a teoria do contabilismo puro de Dumarchey desde o início do século (que veremos mais adiante), e a Alemanha o reeditalismo de Schmalenbach e seus seguidores (Sá, 1961, 1997; Carqueja, 2003; Martins e Silva, 2011; Silva, 2009).

que o ministério público tinha se intitulado assim, por tradução literal desde o Brasil colônia, não para significar gado, boi, leite, fazenda, ou ração, mas o empreendimento público, disposto a ser gerenciado.

Os Congressos foram palcos de descobertas, debates, abordagens, e urdiduras gigantes surgindo juntamente bons doutrinadores e obras de valor científico.

Além de D`auria e já o seu conjunto de obras, existiam outros intelectuais de renome como Herrmann Júnior, seu melhor aluno que editara muitas obras em pouco tempo, quase formando uma corrente de pensamentos de contabilidade, dentre outros professores como Erymá Carneiro, Rogério Pfaltzgraff, Geraldo De La Rocque, Ubaldo Lobo, Pedro Pedreschi, Tolstoi Klein, José da Costa Boucinhas, e outros mais, que se mantinham em bases européia (França e Itália) para produzir seus trabalhos.

VI. As tendências positivas de D`Auria, o positivismo e o universalismo da contabilidade

Sem dúvida, o alvorecer dos estudos contábeis no Brasil veio com os heróis técnicos e cientistas de nosso conhecimento, já com uma base própria (em Carvalho, também estrangeira com os italianos principalmente, franceses, alemães e americanos), foi D`auria o primeiro enciclopedista de contabilidade do Brasil e das letras portuguesas.

D`auria sempre participava dos congressos mundiais defendendo as suas teses; no advento das grandes doutrinas em 1929, o mestre indo ao Congresso mundial de contabilidade em Barcelona defendia a sua teoria positiva chamando-a de “tendências positivas” (Valle, 1973; D`auria, 1954), que sem saber tinha o mesmo nome de outra grande defesa que foi a teoria positiva de Dumarchey, além da defesa da teoria patrimonialista de Vincenzo Masi.

A teoria Dauriana proclamava um aperfeiçoamento da doutrina de Masi editada em 1927 com a obra “La Ragioneria come scienza Del patrimonio”; esta obra tratava sobre os rigores de uma epistemologia, criticando com veemência as outras doutrinas da contabilidade, ganhando o mundo por seu vigor lógico, mas, mormente, D`auria se embrenhava no destaque dos fatos, ainda usando os modelos sistemáticos e o método histórico, com invulgar capacidade de raciocínio atingia a pontos altos de análise teórica.

Discursava longamente em toda a sua obra, na parte de exposição de sua teoria, sobre a sistemática:

Sistema é um complexo ordenado em que todas as partes tem relações e dependências recíprocas [...] Os sistemas experimentais fundam-se em princípios, que são fatos verificados e exatos. Estes são os verdadeiros sistemas, os únicos que nos podem dar um conhecimento positivo da natureza [...] Sistema é, portanto, o conjunto

harmônico de elementos que desempenham funções para fins determinados. (D`auria, 1959, p. 251-253)

Destacava que as leis da biologia e da sociedade organicista estavam latentes em matéria sistemática, de modo que todos respeitavam as leis das causas e efeitos, e as leis da finalidade (D`auria, 1959, p. 258).

O centro dos sistemas segundo o mestre seria o fenômeno, ou o conjunto destes, de modo que tendo vários tipos de ciências ou fenômenos todas encaixariam nos sistemas:

O fenômeno revela-se aos nossos sentidos, transformando-se em objeto de conhecimento. Em filosofia se objeta que os nossos sentidos somente conhecem os “efeitos” em que influem as coisas reveladas por suas propriedades e as funções dos nossos órgãos [...] Os fenômenos [...] se verificam em determinadas condições de tempo e espaço e, uniformemente, quando satisfeitas tais condições. Essa uniformidade dos fenômenos constitui sua lei, que habilita à classificação e à previsão. (D`auria, 1959, p. 261)

Para assim transparecer o sistema, deveria ter uma forma de evidenciação, e a contabilidade como sistemática atingia esta finalidade, por meio da **sistemologia** e **sistemografia**, a primeira o estudo do sistema, e a segunda a sua evidenciação.

A **sistemografia** seria aplicada a qualquer sistema, todavia, o objeto da contabilidade tinha sido patrimonial, por isso o foco patrimonial (D`auria, 1959, p. 324).

Neste sentido, caberia ao positivismo Dauriana, produzir o “reducionismo” (Aranha e Martins, 1996), ou seja, colocar tudo em prol do sistema, de maneira, que todo fenômeno poderia ser evidenciado pela contabilidade no seu método expositivo, deste modo, tudo ficaria sistematograficamente disposto a ser mostrado, por isso o outro nome de sua teoria: universalismo (Sá, 1961).

Estendendo a sua idéia sobre os fatos, desde o Congresso, aprofundou o estudo destes, deixando em cerca de 36 fatos, classificados em permutativos ou bilaterais, modificativos ou unilaterais, e permutação diferencial, como segue o seu exposto (D`auria, 1956, p. 76):

+ A = - A = 16 fatos	+ A = + P = 4 fatos	- A = - P = 4 fatos
+ P = - P = 1 fato	+ A = + D = 4 fatos	- A = - D = 4 fatos
+ P = - D = 1 fato	- P = + D = 1 fato	+ D = - D = 1 fato

O mestre sugeria em sua defesa que fosse feito até um balanço específico para demonstrar todos os 36 fatos (D`auria, 1954), ou um novo modelo de balanço, pois, não adiantava expor os fenômenos sem a evidenciação contábil.

Assim a sua teoria positiva teria em mente a relatividade dos sistemas dinâmicos do patrimônio e o estudo mecânico dos fatos contra qualquer outra negatividade de posição, pois, **segundo sua argumentação o positivo era contra o negativo** (D`auria, 1954), por isso também a justificativa do termo.

Podemos dizer que enquanto Masi destacava a sua teoria patrimonial no ângulo geral, D`auria procurou o problema de pesquisa no ângulo sistemático e fenomênico específico, apelando para uma mecânica quântica, seja lógica, seja matemática, seja axiomática, seja fenomenológica, seja experimental.

Sem dúvida, conforme a nossa análise da história de sua teoria, D`auria fora o primeiro doutrinador do Brasil, sua doutrina positiva foi antecedente e muito mais aprofundada, é uma obra de verdadeira ciência, até antes da cópia do seu nome por Watts e Zimmerman (Lopes e Ludicibus, 2004), e nisso percebemos que a escola brasileira já se destacava para o mundo incrivelmente.

O professor D`auria faz uma ampliação de sua tese a ser publicada em 1949 com o nome “Primeiros princípios de contabilidade pura” sendo uma específica obra que destaca âmbito de larga teoria e invejável conhecimento, de tal modo que fora avaliada e apreciada pelos maiores cultores do mundo até hoje.

Na sua obra de contabilidade pura, perfaz uma visão cultural sobre toda a história da contabilidade, entra nos conceitos de sistema e define cada parte do mesmo, critica as demais doutrinas, apresentando as suas lacunas, principalmente o aziendalismo de Zappa, e o patrimonialismo de Masi, expõe os fatos patrimoniais e penetra nos tempos extremos da contabilidade universal, aplicando-a em qualquer fato; obstante, o termo posto tal como a doutrina de Comté (2005), pois, o mestre brasileiro, restringia todos os fatos do sistema como matéria reducionista.

Coaduna com um acréscimo patrimonialista, colocando a sua tese como elemento de perfeição desta doutrina. Embora a contabilidade fosse patrimonial poderia se estender a qualquer sistema existente, astronômico e até moral, porém, devido à insuficiência de método humano isso não poderia ser aplicável reconhecendo o seu trabalho no campo sublime da **extra-lógica** sem dúvida.

A doutrina Dauriana é fenomenológica, não somente devido à aplicação estreita de contabilidade, pois, há vários fatos patrimoniais por ele destacados no bojo de seu trabalho, todavia, acima de tudo, porque conta com sua interpretação generalista, muito rara de se encontrar, e mesmo com inúmeras obras suas devido a sua capacidade, por sua posição altamente definida com amplitude e generalidade.

A escola brasileira Dauriana fez inúmeros adeptos, o mestre tinha vários discípulos, entre os quais Hilário Franco, Frederico Herrmann Júnior, Erymá Carneiro, José Amado Nascimento, Armando Aloe, Antonio Lopes de Sá e Francisco Valle, foram este que deram continuidade aos escritos do professor paulista, todavia, não de modo condensado a ponto de formar-se oficialmente uma corrente de pensamentos mais sólida.

Sobre outros prismas, “além” do patrimonialismo, entrava sua tese na filosofia, pois, os **princípios do universalismo, positivismo contábil,**

contabilidade pura, ou sistematocismo contábil, são por demais singulares essências de uma prudência teórica ou grêmio cultural que um só cientista brasileiro fizera.

VII. A escola brasileira pós-positivismo Dauriano

A escola brasileira fora evoluindo após os anos 30, com a consagração no Congresso mundial, tivemos os efeitos teóricos dos sequazes de D`auria, neste contexto, surge no Brasil a primeira obra doutrinária por parte de Herrmann Júnior; constituía a mesma num marco da teoria do conhecimento deste discípulo direto de D`auria.

O professor **Herrmann Júnior** foi um inato intelectual, divulgador das teorias mais avançadas, primeiro autor de livro doutrinário, foi um excelente contador, e em pouco tempo passou a quase ultrapassar D`auria no número de livros, na época que ainda vivia. Até hoje se tem a procura constante de suas obras, além das diversas teses que defendeu (CFC, 1973).

Herrmann Júnior também tentou criar uma doutrina a exemplo de D`auria, parecida com a economia aziendal, todavia, que misturava a organização com a contabilidade, embora isso seja embutido em seu trabalho, não houve tempo para determinar adequadamente a estrutura de sua teoria, devido a seu passamento (Pires, 2005; Sá, 1997).

A imitação do seu mestre na década de 50, o professor **Erymá Carneiro** lança uma segunda enciclopédia de contabilidade no Brasil.

Belo Horizonte, então, em 1950, é pioneira no alvorecer de uma Academia de Ciências Contábeis, antes do palco do V Congresso de Contabilidade, no qual se define abertamente o marco da escola filosófica Brasileira, com **Hilário Franco** (1950), um dos discípulos de D`auria.

Com a Editora Atlas na década de 40, o alvorecer do Brasil não fora desprovido de obras temáticas, os maiores atores era Herrmann Júnior, Luiz Moraes da Costa, Francisco D`auria, e Carlos de Carvalho – muitos destes editavam com a Companhia Editora Nacional (criada pelo grande escritor brasileiro Monteiro Lobato).

Em São Paulo na USP (Universidade de São Paulo), o professor **Fernando da Costa Boucinhas** orienta um panorama todo especial de curso de contabilidade voltado para a informação, e processo de levantamento; tudo em base americana.

Havia inúmeros encontros culturais nos Congressos, e há o crescimento da Universidade no Brasil; em exemplo a Universidade Federal do Distrito Federal, então, “Universidade do Brasil” (Hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro), começa a crescer sob a orientação grandiosa de Alberto Almada Rodrigues, com grandes alunos que se tornaram excelentes professores como Américo Matheus Florentino, Geraldo de La Roque, Antonio Lopes de Sá, José Geraldo de Lima e outros.

Em Minas Gerais fica muito em auge o Jornal do Comercio que havia o mesário do contabilista quem mais escrevia era **Antonio Lopes de Sá**, também seguidor do positivismo.

Em São Paulo surge também há outro mesário com contabilista, sob a direção de Hilário Franco, idéia também de Francisco D`auria.

A biblioteca e edição dos Sindicatos dos Contabilistas de São Paulo – antigo Instituto Paulista de Contabilidade – passa a produzir a Revista Paulista de Contabilidade, sob a direção de **Armando Aloe** e **Francisco Valle**, grandes professores, e prolíficos escritores com uma coleção variada e numerosa de artigos e livros de contabilidade, ambos eram seguidores de D`auria também.

A aproximação da escola brasileira com as da Itália, Espanha, Portugal, Argentina, Chile, e Colômbia, passa ser frequente, obstante, o crescimento formal da escola brasileira com o positivismo de D`auria, principalmente patrimonialista, sistemática, e generalista (universalista), acontecia com igual engrandecimento doutrinário e científico em essencial, divulgada nos principais meios de comunicação, e nas revistas memoráveis de formação cultural que hoje nos fazem uma falta tremenda.

VIII. Conclusão

Concluimos que a escola brasileira enceta-se como simples lições comerciais, ainda no século XVIII, melhorando a sua oficialidade no século XX, fomentando doutrina e técnica no decorrer do passado século, visto que havia frequente literatura, e volumes mais bem desenhados com Berlinck e Carvalho, pioneiros no ensino formal e consagrado de contabilidade do Brasil.

Foi principalmente com o labor de Francisco D`auria, a existência de uma primeira tese doutrinária, sobre o nome de “tendência positivas”, depois, sendo reconhecida como “positivismo”, “sistematismo”, e “universalismo”, mais bem desenhada sob a obra “Primeiros Princípios de Contabilidade Pura”, gerando a primeira doutrina brasileira, com corrente de pensamento, o berço para o palco filosófico e científico mais avançado.

Houve sem dúvida, o primeiro apogeu da escola da contabilidade brasileira de reconhecimento internacional, com a doutrina positivista de D`auria, a sua “contabilidade pura”, avançando num campo generalista, reducionista, e universal, com incontáveis discípulos brasileiros, estes com renome e voga até internacionais, todos frutos de seus ensinamentos, deram continuidade aos escritos da corrente, ora perfazendo-se idéias próprias, mas fazendo evoluir a doutrina brasileira geral positiva, nos moldes do pensamento dauriano.

Portanto deste modo muito singular na história de nossa matéria, respondemos afirmativamente e qualitativamente a indagação de nossa pesquisa sobre a contabilidade do Brasil até o pensamento da primeira doutrina de solo nacional sendo **contafilosofia** única, a apoteose primária da vertente

brasileira, pioneira de produção teórica específica, fruto de uma mentalidade evolutiva e de uma pesquisa não carente de múltiplos esforços, com sublime ponto doutrinário, filosófico, e extra-lógica, concebendo-se como uma das mais avançadas escolas de conhecimento contábil do mundo.

Referenciais bibliográficos

- Aloe, Armando. (1976). Contabilidade Geral. 6ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Ansarah, Camilo. (1935). A contabilidade em face da ciência do direito. São Paulo: Tipografia Paulista.
- Batalha, Wilson de Souza Campos. (1973). Sociedades Anônimas e Mercado de Capitais. Rio: Forense. V. I. e II.
- Berlinck, Horácio. (1921). Contabilidade applicada às empresas commerciaes, industriaes, agrícolas e Financeiras. 6ª ed. São Paulo: Casa Duprat, I Volume.
- Besta, Fabio. (1922). La Ragioneria. 2ª Ed. Milano: Cada editrice Dottor Francesco Vallardi.
- Carqueja, Hernani O. (2003). Do saber da profissão às doutrinas da academia. Revista de Contabilidade e Comércio. Lisboa: EDICONTA, v. 59, nº234-235.
- Carvalho, Carlos de. (1973). Estudos de Contabilidade. 25ª ed. São Paulo: "Lisa" Livros irradiantes S.A.
- Carvalho, Carlos de. (s/d). Estudos de Contabilidade. 15ª ed. São Paulo: Editorial Irradiação. III V.
- Carvalho, Carlos de. (1944). Tratado Elementar de Contabilidade – para uso dos alunos dos institutos de Comércio. 15ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Carboni, Giuseppe. (1886). La Ragioneria Scientifica. Roma: Ermanno Loescher, VI. e II.
- Comte, Auguste. (2005). Discurso preliminar sobre o espírito positivo. Tradução de Renato Barbosa Rodrigues Pereira. Pesquisa realizada em <http://www.culturabrasil.org> pesquisa realizada em 20/11/2005.
- Conselho Federal De Contabilidade. (2008). História dos Congressos Brasileiros de Contabilidade. Brasília: CFC.
- Conselho Federal De Contabilidade. (1973). Grandes vultos da Contabilidade: Carlos de Carvalho. Revista Brasileira de Contabilidade: Brasília, CFC, nº 5, ano III, abril-junho.
- Conselho Federal De Contabilidade. (1973ª). Grandes vultos da Contabilidade: Frederico Herrmann Júnior. Revista Brasileira de Contabilidade: Brasília, CFC, nº 4, ano III, janeiro-março.
- Costa, Eliane Romeiro. (1966). Previdência Privada e Fundos de Pensão – Brasil, Chile e França. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
- D`Auria, Francisco. (1953). Variação do Valor Efetivo do Capital. São Paulo: Ed. Atlas.
- D`Auria, Francisco. (1959ª). Primeiros Princípios de Contabilidade Pura. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- D`Auria, Francisco. (1955). Estrutura e Análise de Balanço. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- D`Auria, Francisco. (1954). Contabilidade Integral. Conferencia Interamericana de Contabilidade. São Paulo: FCE.
- D`Auria, Francisco. (1953). Cinquenta anos de Contabilidade. São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira.
- D`Auria, Francisco. (1956). Contabilidade Geral (Teoria da Contabilidade Patrimonial). São Paulo: Companhia Editora nacional.
- D`Auria, Francisco. (1936). Contabilidade (Noções preliminares). 2ª ed. São Paulo: Editora Nacional.
- Filho, Jose Maria Paixão; Pereira, Cleber Augusto. (2007). Normatização Contábil: fator de transparência e fidelidade da informação (Trabalho Classificado no Prêmio Internacional de Produção Científica Antônio Lopes de Sá). V Convenção de Contabilidade de Minas Gerais. 17 a 19 de outubro. Belo Horizonte, Anais, CRC-MG.

- Filho, João Pedro da Veiga. (1923). Manual de Sciencia das Finanças. 4ª Ed. São Paulo: Monteiro Lobato.
- Franco, Hilário. (1950). Fundamento Científico da Contabilidade. São Paulo: Ed. Revisora Gramatical.
- Freitas, Menildo Jesus de Sousa. (2005). A contabilidade pública e sua relevância social. Revista Mineira de Contabilidade: Belo Horizonte, CRCMG, ano VI, nº 19, 3º trim.
- Gil, António Carlos. (2009). Estudo de Caso. São Paulo: Atlas.
- Iudicibus, Sergio. (2000). Teoria da Contabilidade. 6ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Klein, Tolstoi C. (1954). História da Contabilidade - noções gerais. Rio de Janeiro: Ed. Aurora.
- Leite, Carlos Eduardo Barros. (2005). A evolução das ciências contábeis no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- Leite, Francisco Tarciso. (2008). Metodologia Científica. Aparecida: Idéias & Letras.
- Lopes,Alexsandro Broedel; Iudicibus, Sérgio de. (2004). Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas.
- Martins, João Cândido. (1894). Consultor do Commercio – livros para comerciantes. São Paulo: Typographia da companhia Industrial de São Paulo.
- Martins, Wilson Thomé Sardinha; Silva, Antonio Carlos Ribeiro Da. (2011). História do Pensamento Contábil – com Ênfase na história da contabilidade brasileira. Curitiba: Juruá.
- Mascarenhas, José C. S. (1944). Métodos de Escrituração. São Paulo: Ed. Atlas.
- Masi, Vincenzo. (1971). La Scienza del Patrimônio. Milano: Nicola Milano Editore.
- Masi, Vincenzo. (1961). Ragioneria Generale. 5ª ed. Padova: Cedam.
- Masi, Vincenzo. (1964). La Ragioneria Nella Preistoria e Nell` antichità. Bologna: Tamari Editori.
- Masi, Vincenzo. (1975). La Ragioneria Nell` età Medievale. Bologna: Tamari Editori.
- Masi, Vincenzo. (1997). La Ragioneria Nell` età Moderna e Contemporanea. Texto revisado e completado por Carlo Antinori. Milão: Giuffré Editore.
- Nepomuceno, Valério. (2008). Teoria da Contabilidade – uma abordagem histórico-cultural. Curitiba: Juruá.
- Pfatzgraff, Rogério. (1956). Aspectos científicos da contabilidade. 3ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Tupã.
- Pires, Marco Antônio do Amaral. (2005). Evolução doutrinaria científica da contabilidade no Brasil. Disponível em <<[http:// www.classecontabil.com.br](http://www.classecontabil.com.br)>> pesquisa realizada em 10 de dez.
- Reale, Miguel. (2002). Filosofia do Direito. 20ª ed. São Paulo: Saraiva.
- Rodriguês, Alberto Almada. (1985). Cronologia e síntese da evolução do pensamento e do ensino comercial, contábil, atuarial, administrativo e econômico no Brasil: (séculos XVIII e XIX, períodos Brasil-Colônia, Brasil-Reino Unido).Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: CRCRS, n.41, p.3-11, jan. /mar.
- Rodriguês, Alberto Almada. (1989). Vultos da Contabilidade Brasileiras - José Antônio Lisboa. Revista Brasileira de Contabilidade. Rio de Janeiro: CFC, Ano XIX, nº 68, jan./mar.
- Rossi, Giovanni Rossi. (1882). L` ente Econômico-amministrativo. Emilia: Stabilimento Tipografico Degli Artigianelli.
- Sá, Antonio Lopes de. (1992). Teoria geral do conhecimento contábil. Belo Horizonte: IPAT-UMA.
- Sá, Antonio Lopes de. (2002). Teoria da Contabilidade. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, Antonio Lopes de. (1953). Filosofia da Contabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Aurora.
- Sá, Antonio Lopes de. (1997). Historia Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Ed. Atlas.
- Sá, Antonio Lopes de. (1961). História da Contabilidade. Belo Horizonte: Ed. Presidente. 3 V. Enciclopédia moderna de Contabilidade.
- Sá, Antonio Lopes de. (2005). Moderna Analise de Balanços ao Alcance de todos. Curitiba: Ed. Juruá.
- Sá, Antonio Lopes de. (1980). Aspectos contábeis no período da inconfidência mineira. Brasília: ESAF.

- Sá, Antonio Lopes de. (1998). Pré-história contábil brasileira. Bahia: Visconde de Cairu.
- Silva, Rodrigo Antonio Chaves da. (2009). Evolução doutrinária da contabilidade – Epistemologia do princípio patrimonial. Curitiba: Editora Juruá.
- Silva, Rodrigo Antonio Chaves da. (2014). História da contabilidade e finanças. Curitiba: Juruá.
- Souza, José Cavalcanti de. (1973). Os pré-socráticos. São Paulo: Ed. Civita.
- Triviños, Augusto Nivaldo Silva. (2008). Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Ed. Atlas.
- Valle, Francisco. (1973). As tendências positivas do Prof. Francisco D`auria. Revista Paulista de Contabilidade, São Paulo: SCSP, vº 51, nº 440.
- Vergara, Sylvia Constant. (2000). Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.
- Vieira, Padre Antonio. (s/d). História do Futuro. São Paulo: Ed. Klebis Lopes.
- Zappa, Gino. (1950). Il Rédito di Impresa. 2ª edição. Milão: Dott. A. Giuffrè – Editore.